

CLARA CASTRO

Lançamento de "Caostrofobia"

Clara Castro fará live com suas canções e releituras da MPB

Modificado em 16 abr, 2020



Clara Castro será uma das atrações

Compartilhar Facebook Twitter Google+ Reddit

As lives nas redes sociais se tornaram uma boa opção para o entretenimento nesse período de isolamento social e a cantora barbacenense Clara Castro, não está fora dessa. Nesta quinta-feira (16), às 20h, Clara irá se apresentar, com composições autorais e releituras da MPB, em uma live do "Festival Juiz de Fora pra Dentro".

O Festival é uma iniciativa do Zine Cultural, que o apresenta como "um convite para descobrirmos novas formas de comunicação, adaptação e diversão. Vamos ressignificar este momento de quarentena e utilizar arte, cultura e entretenimento como forma de garantir que esse período seja mais leve para todos. Reunimos expressões artísticas, em seus mais variados tipos e gêneros, para propagar esperança e compartilhar com você muita energia positiva".

Você consegue acessar a live no link <https://www.juizdeforapradentro.com/>.

2020 – principais lives no período de pandemia

Links:

<https://barbacenaonline.com.br/clara-castro-fara-live-com-suas-cancoes-e-releituras-da-mpb/>
<https://www.instagram.com/p/CCWbFOnnOBn/>
https://www.instagram.com/p/B_CvOFphN0q/



bituca • Seguindo
Bituca Universidade de Música Popular

bituca Hoje é dia de @claracastrooficial estrelar por aqui! Lembrando que esta é a última semana das Lives Na Carreira. Sendo assim, bora aproveitar! 🌟

Clara Castro é cantora, compositora e atriz mineira. Formou-se em canto pela Bituca e lançou, em 2018, o álbum, "Caostrofia", produzido por Rodrigo Campello no Ministereo Studios (RJ) e distribuído pela Som Livre em parceria com a Nomad Produções.

Clara foi artista residente no Grupo Ponto de Partida (MG) por três anos e atualmente é estudante de teatro na Escola Superior de Artes Célia Helena, em São Paulo.

Curtido por hilreli e outras 111 pessoas
7 DE JULHO

juizdeforapradentro • Seguindo
Juiz De Fora - MG

juizdeforapradentro Quinta-feira (16/04) às 19h.

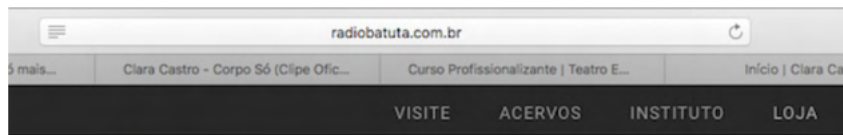
@claracastrooficial se apresenta com convidados especiais pra uma noite de muita música autoral e releituras da MPB.

#JuizDeForapradentro #ViralizaCultura #ZineCultural #ChrisGarcia #FicaemCasa #FiqueemCasa

27 sem

Curtido por m_qroz e outras 6 pessoas
16 DE ABRIL

Adicione um comentário... [Publicar](#)



Repertório

Falsa patroa (Geraldo Jacques e Izaías de Freitas) – Jackson do Pandeiro

Só o ôme (Edenal Rodrigues) – Noriel Vilela

Só para rir (Pixinguinha) – Andrea Ernest Dias e Tomás Improta

Uma ideia (Tânia Grinberg e Fábio Madureira) – Tânia Grinberg e Fábio Madureira

Samba de verão (Marcos Valle e Paulo Sergio Valle) – Boris Karlik e Marcelo Manzano

Oriki (Flávio Tris e César Lacerda) – Flávio Tris e César Lacerda

Relembrando os velhos tempos (Dominguinhos) – Dominguinhos

Caostrofobia (Nathan Itaborahy e Renato da Lapa) – Clara Castro

Vão (Dante Ozzetti) – Virgínia Rosa, Vesper e Dante Ozzetti

Mand'ela (Chico César e Zeca Baleiro) – Chico César e Bakithi Kumalo

Benazir (Chico César) – Chico César

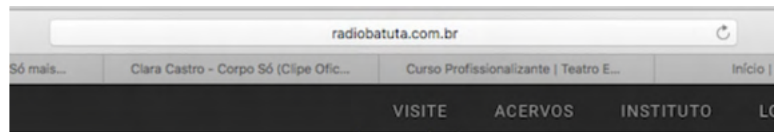
Tempo feliz (Baden Powell) – Baden Powell

Playlist do Zuza é uma parceria da Batuta com a Rádio USP (93.7 FM em São Paulo). Entra no site da Batuta às 17h de sexta-feira, mesmo horário em que vai ao ar na USP. Às 22h é apresentado na Rádio MEC FM do Rio de Janeiro (99.3 MHz).

Roteiro e apresentação: Zuza Homem de Mello

Produção executiva: Gustavo Xavier

Sonoplastia: Benê Ribeiro



Repertório

Samba de verão (Marcos Valle e Paulo Sergio Valle) – Marcos Valle

Forró sambado (Olmir Stocker) – Olmir Stocker

Mão de Orfeu (Eduardo Gudin e Paulo César Pinheiro) – Eduardo Gudin, Lela Simões, Toquinho e Renato Braz

Atlântico (Ernesto Nazareth) – Ricardo Valverde

Nada é tão certo (Clara Castro) – Clara Castro

Palhaço (Egberto Gismonti) – Egberto Gismonti, Charlie Haden e Jan Garbarek

Não faço nada sem poder (Patativa) – Patativa e Zeca Baleiro

Remembering Bud Powell (Mauricio Einhorn) – Mauricio Einhorn

As negras (Chico César) – Chico César

O astronauta (Baden Powell e Vinicius de Moraes) – Baden Powell

Playlist do Zuza é uma parceria da Batuta com a Rádio USP (93.7 FM em São Paulo). Entra no site da Batuta às 17h de sexta-feira, mesmo horário em que vai ao ar na USP. Às 22h é apresentado na Rádio MEC FM do Rio de Janeiro (99.3 MHz).

Novembro de 2019 – “Caostrofobia” na Playlist do Zuza, na Rádio Batuta, por Zuza Homem de Mello

Link: <https://radiobatuta.com.br/programa/um-samba-de-baden-um-samba-para-baden-samba-de-verao/>

Março de 2019 – “Nada é Tão Certo” na Playlist do Zuza, na Rádio Batuta, por Zuza Homem de Mello

Link: <https://radiobatuta.com.br/programa/dominguinhos-jackson-do-pandeiro-chico-cesar/>

Clara Castro pega 'trem para as estrelas' de Cazuza e Gil em álbum com música inspirada por carta de sobrevivente do Holocausto

Por Mauro Ferreira, G1

23/10/2018 10h23 - Atualizado há 5 meses



Foto: Divulgação / Joana Mendonça

Única parceria de Gilberto Gil com Cazuza (1958 – 1990), composta para ser tema-título de filme lançado em 1987 com direção de Cacá Diegues, *Um trem para as estrelas* ganha a voz debutante de Clara Castro no primeiro álbum da cantora e compositora mineira de 23 anos.

Contudo, o álbum *Caostrofobia* – recém-lançado em CD na sequência da edição nas plataformas digitais – apresenta repertório essencialmente inédito e autoral da lavra desta artista formada pela Universidade de Música Popular de Barbacena (MG), cidade onde a cantora reside.

Produzido e arranjado por Rodrigo Campello, nome recorrente na formação dos discos de Roberta Sá, o disco *Caostrofobia* apresenta oito músicas de Clara Castro ao longo das 11 faixas.



Capa do álbum 'Caostrofobia', de Clara Castro — Foto: Joana Mendonça

Músicas como *Longe do mundo*, *Nada é tão certo*, *Sobe o sol* e *Volte* trazem somente a assinatura da artista. Outras foram compostas como parceiros, caso de *Modulação*, assinada por Clara com Nathan Itaborahy e Renato da Lapa, autores da música-título *Caostrofobia*. *Modulação*, a propósito, foi formatada em estúdio com a percussão de Pretinho da Serrinha.

Uma das parcerias de Clara Castro no disco é com a mãe, Glória Bittar, coautora de *Corpo só*, música inspirada em carta escrita nos campos de concentração por sobrevivente do Holocausto. A carta foi escrita para o filho desse sobrevivente. Esse filho vem a ser Ian Guest, húngaro residente no Brasil que foi mestre de musicalização de Clara. Arranjada por Mario Adnet, a música *Corpo só* tem cordas gravadas em São Petersburgo, na Rússia.



Clara Castro — Foto: Divulgação / Joana Mendonça

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

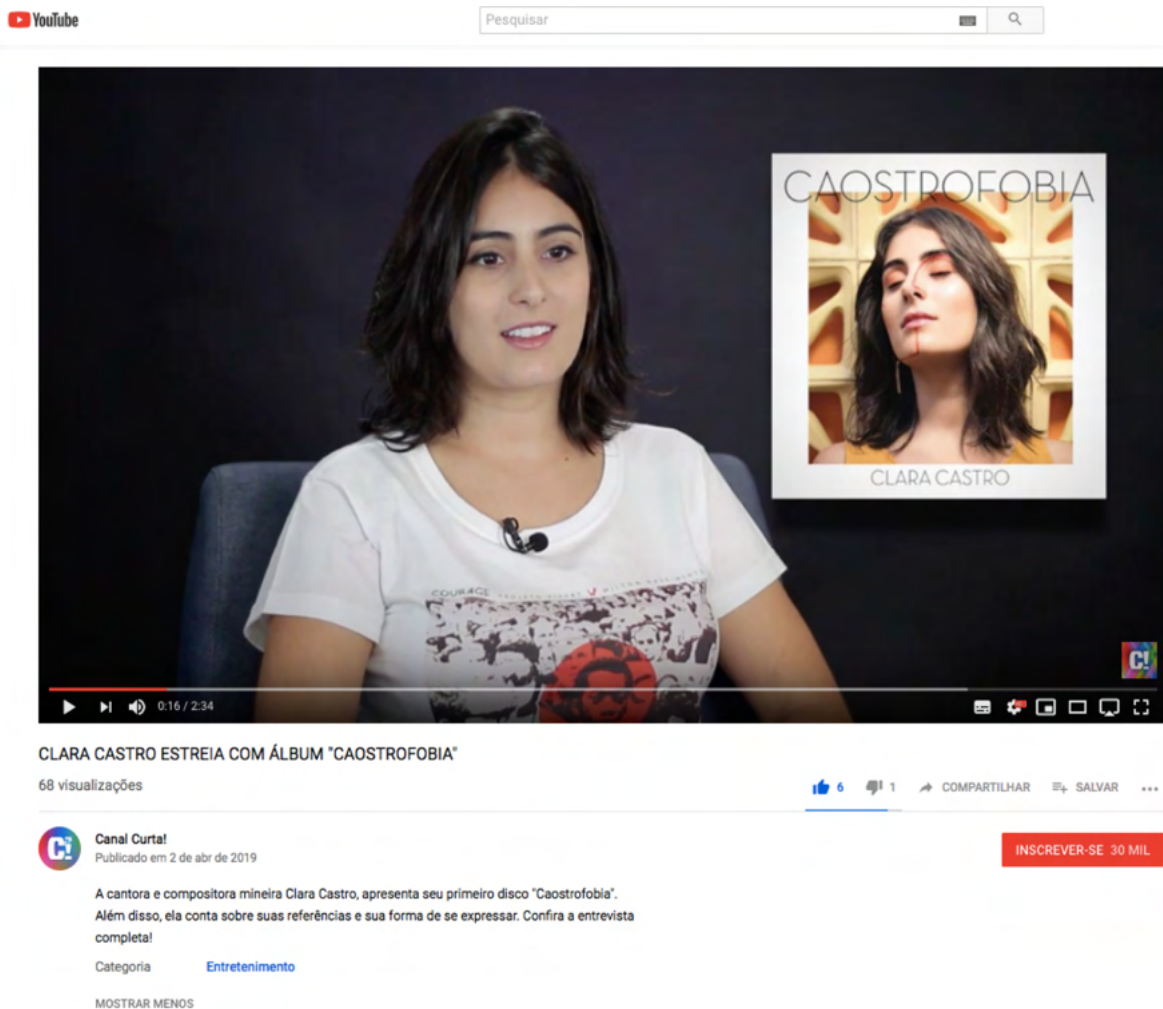
Anúncio fechado por Google

[Denunciar este anúncio](#)
[Anúncio? Por quê? @](#)

Lançado no mercado fonográfico através do selo NOMAD, com distribuição da gravadora Som Livre, o álbum *Caostrofobia* foi precedido pela edição do *single Inverno astral*, música de Nathan Itaborahy e Douglas Poerner.

Outubro de 2019 – Matéria para a coluna do Mauro Ferreira, no G1.

Link: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/blog/mauro-ferreira/post/2018/10/23/clara-castro-peg-trem-para-as-estrelas-de-cazuza-e-gil-em-album-com-musica-inspirada-por-carta-de-sobrevivente-do-holocausto.ghtml>



Abril de 2019 – Entrevista para o Canal Curta!

Link: https://www.youtube.com/watch?v=u_Rk0U7MLtY



Fevereiro de 2019 – Entrevista para a TV Alterosa

Link: <https://www.alterosa.com.br/programas/jornal-da-alterosa/clara-castro-no-bate-papo-ja/>

Cantora de Barbacena, Clara Castro faz sua estreia com "Caostrofobia"

Disco chega às plataformas digitais nesta sexta (20), mesmo dia em que cantora faz show em JF. Distribuição da gigante Som Livre revela artista sensível e multifacetada

Por Mauro Morais
20/07/2018 às 07h00



Para alguns é apenas Ana. Para outros, Clara. Na certidão, Ana Clara. Já quis ser administradora, depois artista visual e hoje estuda ciências sociais. Também quis ser astronauta, mas definiu que seria escritora. Fez curso de atuação em cinema para se aperfeiçoar como atriz logo depois de se aprimorar como cantora, na Bituca, quando fazia residência no teatro do Ponto de Partida. Clara Castro é muitas e é apenas uma. É o caos de muitos desejos e a fobia de não poder ser uma coisa só. Aos 23 anos, a artista reúne todas as suas faces em "Caostrofobia", disco que chega nesta sexta, 20, às plataformas digitais pelo selo Nomad Produções, com distribuição da Som Livre. No mesmo dia, a cantora se apresenta em Juiz de Fora na inauguração da nova sede do espaço cultural Sala de Giz. "Acho muito difícil separar. O teatro é muito importante. Interpretar uma música é ter um texto nas mãos. É poderoso ter esse recurso. E estar no palco fazendo teatro é a melhor coisa do mundo, também. Escrevo as letras, escrevo muito. Carrego um caderno comigo, e estou doida para lançar um livro de poemas. Tudo está misturado em mim", reforça.



Foto: Joana Mendonça/Divulgação

O que aproxima todas as formas de Clara ser e estar é a poesia. "Tenho uma relação muito forte com a palavra. A literatura, a poesia entraram muito cedo na minha vida. Eu quis ser astronauta, mas quando vi que não era possível, decidi ser escritora, aos 10 anos. Sempre gostei de ler, e era muito curiosa", diz. "Quando nasci, a primeira coisa que minha mãe me deu foi uma poesia", acrescenta ela, apontando para Glória, autora dos poemas de "Gênesis" e parceira na faixa "Corpo só", além de inspiração como uma das mais notentes vozes da

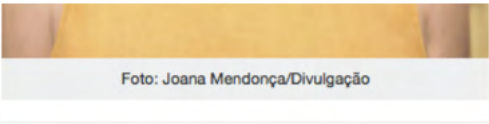


Foto: Joana Mendonça/Divulgação

parceira na faixa "Corpo só", além de inspiração como uma das mais potentes vozes da Barbacena natal. Empresária e produtora, a mulher

carinhosamente chamada por Gogóia já ocupou o cargo de presidente da Fundação Municipal de Cultura de Barbacena (Fundac) e administrou, por muitos anos, o Cine-Theatro Apollo de sua família. Na casa de quase 700 lugares, a mãe de Clara conheceu Amaury Linhares, produtor de nomes de peso da música nacional.

Em meados de 2017, Clara mudou-se para Nova York. Na bagagem levava os planos de estar para se tornar atriz de cinema. Um telefonema de Amaury tirou-lhe do percurso. Ele indicava a ela um amigo dono de um estúdio, que prontamente a jovem procurou, se apresentou e acabou gravando a faixa "Sobe o sol", cujo clipe também tem lançamento nesta sexta. Passado alguns meses, ao regressar da viagem, Clara estreitou ainda mais os laços com o produtor e sua filha, que apresentaram-lhe, então, o arranjador, compositor e guitarrista Rodrigo Campello, que assina a produção musical de "Caostrofobia". "A gente se deu muito bem. Mandeí 25 músicas para ele, minhas e do Nathan (Itaborahy), que gravamos em casa, num esquema bem arcaico", conta. Em conjunto chegaram a oito canções, fizeram a pré-produção do disco, até que Rodrigo sugeriu que entrassem mais duas faixas, entre elas "Um trem para as estrelas", de Gilberto Gil e Cazuza, que tem uma leitura genuína e fresca.

"Participamos de todo o processo. O Rodrigo tem uma personalidade muito própria no som que ele faz, e isso incorporou demais no que acreditamos da música, que não deve ser de tudo limpo, mas precisa de uma sujeirinha, de uns barulhinhos", descreve a cantora, dona de uma voz tão doce quanto expressiva. "O disco foi feito de um jeito muito verdadeiro. Não tínhamos que seguir nenhuma cartilha, então fizemos da forma que quisemos. As músicas dizem tudo de mim. Só dizem. São vários os momentos que estão ali, porque meu processo criativo é muito pessoal. Vivo algo e escrevo. Ou, presencio algo e escrevo. No disco, sou eu escancarada."

Julho de 2018 - Matéria de Mauro Morais para a Tribuna de Minas, de Juiz de Fora

Link: <https://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/20-07-2018/cantora-de-barbacena-clara-castro-faz-sua-estreia-com-caostrofobia.html>

Toda enamorada



Foto: Joana Mendonça/Divulgação

A canção-título, “Caostrofobia” é uma das três faixas, das 11 do álbum, que Clara Castro não assina. Os juiz-foranos Nathan Itaborahy, seu namorado, e Renato da Lapa, ambos integrantes da banda Blend 87, são os autores da música que, nas palavras de sua intérprete, representa “o caos da criação num apartamento, daquela claustrofobia de estar num lugar fechado se afetando pelo mundo. Como estar num espaço pequeno que não te cabe”. Imagens que servem também ao todo do disco. “O CD tem música romântica, samba feminista, ao mesmo tempo, tem uma menina derretida e apaixonada, além da dor e do recolhimento. Isso representa o caos que está aqui dentro o tempo inteiro”, diz Clara, apontando para o coração.

Poeta e músico, Nathan Itaborahy participa do trabalho em quatro inspiradas canções e tocando bateria, percussão e violões em algumas faixas. “Ele se envolveu tanto quanto eu. Desde o primeiro dia, ele está por dentro. Então, tem muito a cara dele. Vivemos um momento muito bom da nossa relação profissional e pessoal”, comenta ela, lembrando da despretensão de quando ele mostrou-lhe “Inverno astral” (dele com Douglas Poerner),

despretensão de quando ele mostrou-lhe “Inverno astral” (dele com Douglas Poerner), primeira música de trabalho. “Tem uma conexão artística que está crescendo e se fortalecendo muito entre nós. Estamos encontrando uma linguagem juntos”, afirma, às voltas com a preparação do show “Caostrofobia”, que estreia em setembro, após o lançamento físico do álbum. Entre autorais e releituras, o espetáculo que estreia em Barbacena e depois acontece em Juiz de Fora vai contar com banda formada por baixo, bateria, percussão, violão e guitarra.

“Estamos conseguindo montar uma equipe não só muito profissional como também que acredita no som e vai poder girar com o trabalho. Quero me apresentar em lugares pequenos ou grandes, levando meu som, trabalhando o disco. Acabamos de terminar um CD, mas já estão surgindo muitas outras músicas. Minha expectativa é correr o mundo”, anima-se ela, dono de sorriso fácil, a revelar-lhe toda a humildade e honestidade de uma artista em pleno contato com sua essência. “A gente vai se adaptando às oportunidades que temos, mas a essência precisa ser mantida”, diz ela, que logo no primeiro trabalho recebe o acompanhamento de feras como o baixista Alberto Continentino, que já tocou com Milton Nascimento e integra a banda de Caetano Veloso, além de ser aposta de uma das maiores gravadoras do país, a Som Livre, responsável pela distribuição do álbum.



Foto: Joana Mendonça/Divulgação

“Tudo o que estou vivendo é maravilhoso, mas ao mesmo tempo me forço muito a voltar ao pensamento de que a música que faço é algo maior que eu. Espero que muita gente conheça meu trabalho. E ao mesmo tempo em que sinto que isso pode mexer comigo, sinto mais vontade de ser eu mesma, representando tudo o que acredito, a sensibilidade. É muito difícil quando a música se transforma num negócio, mas existe um mercado, e isso é legítimo, porque o artista come e paga contas. Quero, então, permanecer inquieta. Vejo os grandes artistas que são minhas referências – Gil, Caetano, Lenine e muitos outros: eles são inquietos, nunca estão plenamente satisfeitos e querem fazer mais”, exemplifica, sorrindo, a jovem, para em seguida concluir: “Independentemente de falar para o mundo inteiro ou só para uma pessoa, quero sempre estar me buscando.”

CAOSTROFOBIA

Lançamento de Clara Castro, nesta sexta, 20, nas plataformas digitais. Show na inauguração da nova sede da Sala de Giz, neste sábado, 21, das 17h às 23h (Rua Mariano Procópio 65, Centro)

Julho de 2018 – Continuação: Matéria de Mauro Morais para a Tribuna de Minas, de Juiz de Fora

Link: <https://tribunademinas.com.br/noticias/cultura/20-07-2018/cantora-de-barbacena-clara-castro-faz-sua-estreia-com-caostrofobia.html>

Clara Castro equilibra sua arte entre o caos e a fobia

A cantora acaba de lançar seu primeiro disco, 'Caostrofobia'

Por RAPHAEL VIDIGAL

14/08/18 - 03h00



Foto: JOANA MENDONÇA/DIVULGAÇÃO

Clara Castro, 23, hesita. "Essa pergunta foi uma surpresa", admite. Mas não demora muito até que lembre a primeira música que marcou sua vida. "Já sei qual, com certeza foi 'A Flor da Idade', do Chico Buarque. Marcou minha infância", declara a mineira de Barbacena, que não pensa duas vezes na hora de apontar os ídolos. "Chico Buarque e Elis Regina", diz.

Clara acaba de lançar seu primeiro disco. "Caostrofobia" traz no título um trocadilho entre as palavras caos e fobia, numa referência ao sentimento de aprisionamento conhecido como claustrofobia. Além da faixa-título, o trabalho apresenta mais dez faixas, a maioria assinada por Clara. A única regravação é "Um Trem Para as Estrelas", de Cazuza e Gilberto Gil, música que quase não entrou no álbum.

"O disco foi gravado no Rio. Um dia, eu estava na lagoa Rodrigo de Freitas, e essa música começou a tocar no meu fone. Entendi que ela dizia tudo o que eu queria dizer", conta.

Filha da poeta Glória Bittar, que, aos 18 anos, escreveu o livro "Gênesis", Clara sempre se sentiu próxima da arte. "Fiz teatro, aula de violão e leio muito", conclui.

Agosto de 2018 – Matéria para o Jornal O Tempo, de Belo Horizonte

Link: <https://www.otempo.com.br/diversão/magazine/clara-castro-equilibra-sua-arte-entre-o-caos-e-a-fobia-1.2013294>



MÚSICA

O PRIMEIRO

Em seu trabalho de estreia, a cantora mineira Clara Castro traz o disco *Caostrofobia* (acima). Das 11 faixas, que vão do rock ao samba, "Um trem para as estrelas", de Gilberto Gil e Cazuza, é a única releitura e oito são compostas por ela.

SOM LIVRE. R\$ 30,90.
DISPONÍVEL TAMBÉM NAS
PLATAFORMAS DE MÚSICA

2018 – Revista Voe Gol, da Gol Linhas Aéreas

Link:

https://www.voegol.com.br/pt/servicos-site/Magazine/GOL_203_duplas.pdf



2018 – Capa da playlist Novo Som, do Spotify

CLARA CASTRO ESTREIA NO RIO COM 'CAOSTROFOBIA'

LB LATINOS BRASIL • 13/11/2018 • 0

Trabalho de estreia da cantora e compositora mineira CLARA CASTRO, de 23 anos, o álbum CAOSTROFOBIA está disponível em todos os aplicativos de músicas e em CD pelo selo NOMAD, com distribuição da Som Livre. Produzido por Rodrigo Campello, o disco tem 11 faixas, oito delas compostas pela artista. Já estão disponíveis, também, os clipes das músicas "Inverno Astral", "Sobe o Sol" (gravado em Nova Iorque), "Longe do Mundo" e da própria "Caostrofobia". O show de lançamento no Rio de Janeiro é dia 22 de novembro, quinta-feira, às 20h, em noite que traz outra estreia: Thiago Ramil apresenta o show do recém-lançado "EmFrente".



Anúncio fechado por Google

Denunciar este anúncio Anúncio? Por quê? ⓘ



"Caostrofobia" abre em clima de rock com a faixa-título, parceria de Nathan Itaborahy e Renato da Lapa. A música fala sobre o processo criativo e a vida em expansão no espaço de um apartamento: "Sorriu à Guadalupe no altar / Vagou com vagalumes por aí / Ligou o toca disco às vinte e três / E fez um rebuliço de manhã", diz um trecho da letra, lúdica e imaginativa. "É a cidade invadindo o apartamento e o apartamento invadindo a cidade. Um convite para o ouvinte se imaginar ali, naquela

confusão que é a cabeça de quem vive sempre recriando o mundo dentro de si, solucionando as prisões inevitáveis que a vida urbana traz", explica Clara Castro.

Para ouvir o disco: <https://somlivre.lnk.to/Caostrofobia>

Clara Castro – Caostrofobia

O caos poético de Clara Castro encanta. Pega o jazz, mistura com o rock, joga com o samba; se apaixona, se liberta e se sente à vontade pra fazer tudo isso. Em "Caostrofobia", seu primeiro álbum, Clara traz um apanhado de canções autorais, como a otimista Sobe e a firme Espelho, e uma ótima regravação de Um Trem Para as Estrelas, de Cazuza e Gilberto Gil, que fazem desse álbum um dos mais acessíveis dessa lista.

OUÇA: Caostrofobia, Um Trem Para as Estrelas, Sobe o Sol

CAOSTROFOBIA



CLARA CASTRO

Novembro de 2018 – Matéria para a página “Latinos Brasil”

Link: <http://www.latinosbrasil.com/clara-castro-estrela-no-rio-com-caostrofobia/>

Janeiro de 2019 – Matéria para o Blog Cariocando

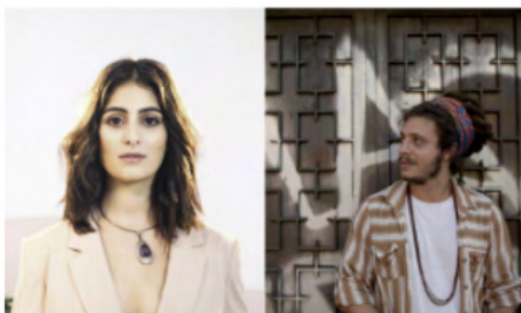
Link: <https://blogcariocando.com.br/2019/01/27/os-16-melhores-albuns-brasileiros-de-2018-que-talvez-voce-nao-tenha-escutado/>

Músicos de 'vidas duplas', gaúcho Thiago Ramil e mineira Clara Castro lançam seus discos no Rio

Eles apresentam, respectivamente, 'EmFrente' e 'Caostrofobia', em noite de encontros e parcerias

Luccas Oliveira

22/11/2018 - 04:30 / Atualizado em 22/11/2018 - 07:04



Clara Castro e Thiago Ramil fazem shows no Rio Foto: Divulgação/Joana Mendonça (Clara)/Guilherme Bragança (Thiago)

Encontros no palco

A coletividade é outra intersecção entre os trabalhos de Thiago e de Clara Castro, que participarão dos shows um do outro nesta quinta — cantora gaúcha radicada no Rio, Duda Brack também dará um canja nas duas apresentações.

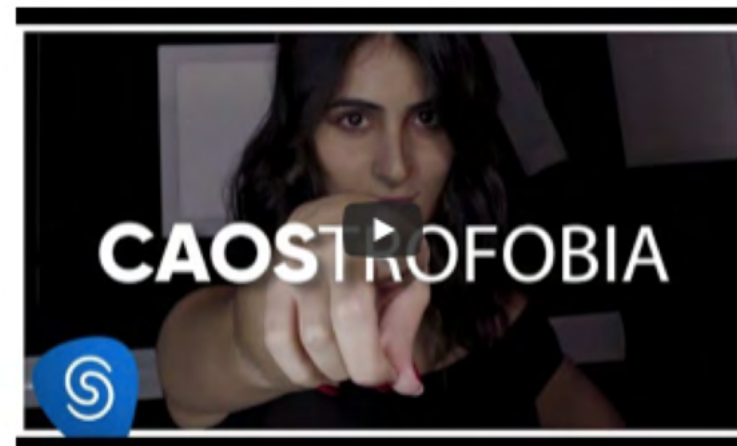
De essência pop, "Caostrofobia", trabalho de estreia de Clara, aborda o universo da mineira, que assina oito das 11 faixas, em parceria com o poeta Nathan Itaborahy — a o disco ainda traz uma releitura para lá de autoral de "Um trem para as estrelas" (Gilberto Gil / Cazuza). A produção e direção musical ficaram a cargo do experiente Rodrigo Campello.

RIO — Os músicos Thiago Ramil, 28, e Clara Castro, 23, trazem pontos em comum que vão além do ofício, da geração que pertencem, e do fato de lançarem seus novos discos nesta quinta-feira, no Teatro Ipanema, a partir das 20h.



A mais marcante das coincidências é a vida dupla. O gaúcho Thiago tem que se desdobrar entre a carreira artística e o trabalho como psicólogo num abrigo municipal em Porto Alegre ("minhas últimas três férias foram trabalhando como músico", conta, com bom humor). Já a mineira Clara — que já pensou em ser administradora, astronauta (!), fez cursos e participou de grupos de teatro — se forma no ano que vem em Ciências Sociais.

— O disco tem desde faixas que compus quando tinha 16 anos até uma que fizemos enquanto ele estava sendo gravado. Ele traz Claras de diversas fases da minha vida — conta ela, que se formou na Universidade de Música Popular (Bituca), em Barbacena.



Prestes a se formar também em Ciências Sociais, ela conta que os estudos a ajudam a compor canções, por propor constantes reflexões sobre a vida e sobre o mundo.

Diferentemente de Thiago, Clara estará estreando em palcos cariocas nesta quinta-feira, cidade em que gravou "Caostrofobia", que é distribuído pela major Som Livre.

— Eu tenho uma professora que diz que artista se tempera mesmo é no palco. Estar ali, para mim, é o que faz tudo ter sentido. Amo a oportunidade de mostrar esse lado visceral — comemora.

Novembro de 2019 – Matéria para O Globo

Link: <https://oglobo.globo.com/cultura/musica/musicos-de-vidas-duplas-gaucha-thiago-ramil-mineira-clara-castro-lancam-seus-discos-no-rio-23250494>

[ENTREVISTA] Clara Castro lança álbum “CAOSTROFOBIA”

REDAÇÃO REVISTA ARTE BRASILEIRA - NOVEMBRO 6, 2018

CAOSTROFOBIA



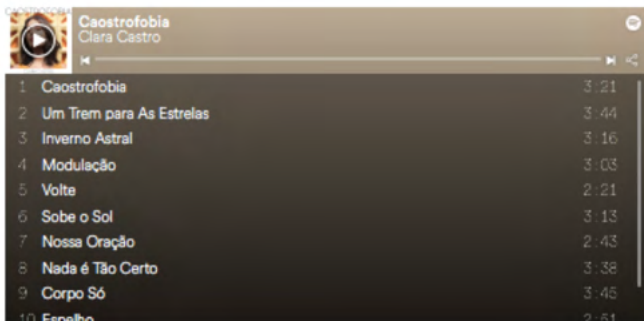
CLARA CASTRO

Em seu álbum de estreia, a cantora e compositora **Clara Castro** gravou 11 faixas (autorais e com parceiros) que mostram um lado diferente, um som diferente.

Produzido por **Rodrigo Campello** e lançado pelo selo **NOMAD**, o trabalho também traz uma nova visão sobre “**UM TREM PARA AS ESTRELAS**”, de **Gilberto Gil** e **Cazuza**.

Não dá pra definir a poesia e a musicalidade do álbum, intitulado “**CAOSTROFOBIA**”. Mas a qualidade está estampada na voz da cantora de 23 anos e formada pela Bituca – Universidade de Música Popular, em Barbacena, e também em toda a produção dos instrumentos.

A seguir, você confere uma entrevista que fizemos com Clara.

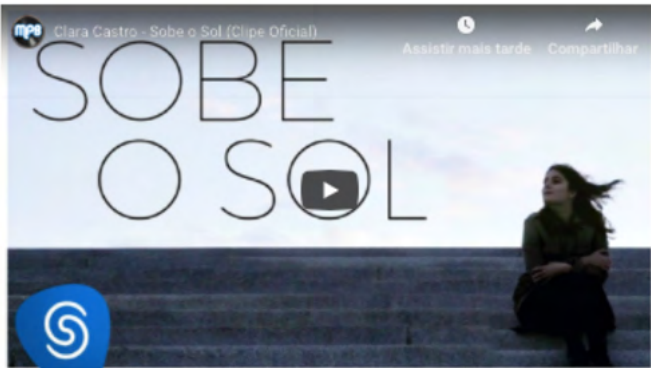


Este é seu primeiro álbum, apesar de já ter lançado singles/clipes. Como está sendo essa experiência para você?

Tem sido uma experiência incrível. Tanto o processo de gravação quanto a resposta do público em relação ao álbum me trouxeram ainda mais certeza da potência da arte enquanto forma de me posicionar no mundo. Tudo isso me possibilitou – e tem possibilitado – um amadurecimento enquanto artista e enquanto ser humano.

O que pretende passar ao público com o álbum?

“**CAOSTROFOBIA**” traz composições de diversas fases da minha vida, além de interpretações que dizem muito sobre o que se passa dentro de mim. A palavra poética tem uma importância forte nesse sentido. O álbum é feito de momentos diversos e as canções escancaram meu interior. Acho que a grande mensagem é essa. A gente não pode ter medo de se mostrar por inteiro. E o caos – que vive dentro de todo mundo – é de extrema importância pra que a gente consiga se abrir, criar e reinventar a nós mesmos.



Algumas músicas como “**UM TREM PARA AS ESTRELAS**”, são de outros compositores. Como foi a escolha do repertório?

Já tínhamos 9 faixas gravadas quando decidimos que gravaríamos mais duas, sendo uma delas uma releitura. Fomos pra casa com a missão de pensar qual seria essa canção. Curiosamente, no dia seguinte, enquanto eu caminhava pela Lagoa Rodrigo de Freitas ouvindo uma playlist de músicas aleatórias, “Um trem para as estrelas” começou a tocar. A imagem do Cristo Redentor estava bem na minha frente e aquela poesia me tocou de forma profunda, já que nesse meio tempo estávamos entre idas e vindas do Rio. Senti como se o Cazuza estivesse me soprando as exatas palavras que eu queria dizer sobre esse momento que estamos vivendo. Esse impacto que sentimos com a atemporalidade da canção foi o que nos levou à escolha.

E no caso de composições próprias, como foi esse processo?

No processo de pré produção, eu, Rodrigo Campello (produtor musical do disco) e Nathan Itaborahy (compositor de algumas das faixas), tínhamos uma lista com 23 canções autorais. Cada um de nós fez uma lista com suas preferidas. As que estavam em todas as listas foram as primeiras escolhidas. A partir daí começamos a pensar no conceito do álbum. Debates sobre quais músicas caberiam nesse conceito, até chegarmos a uma comunhão de ideias sobre a sonoridade que gostaríamos de chegar e a mensagem que gostaríamos de passar.

Há alguma “canção protagonista” no álbum para você?

Acho que “**CAOSTROFOBIA**” fala um pouco sobre o processo que envolve todas as canções e, de certa forma, resume o álbum. Quanto à minha faixa preferida, todos os dias mudo de ideia. Tem músicas mais antigas pelas quais me (re)paixono de vez em quando. Exatamente agora, a que mais tenho gostado de cantar é “**INVERNO ASTRAL**”, de Nathan Itaborahy e Douglas Poerner.



Você poderia nos passar uma definição do que seria o álbum na sua visão enquanto artista?

Pra mim, “**CAOSTROFOBIA**” é possibilidade: possibilidade de me perceber de fora, de me reconhecer, reinterpretar e reviver cada palavra contida ali. Possibilidade de tocar outras pessoas com momentos e olhares tão particulares. Possibilidade de fazer com que a Clara de agora permaneça, de alguma forma, nesse mundo tão efêmero.

O que significa o nome do álbum “**CAOSTROFOBIA**”? Tem algum conceito?

Antes de criar, quase sempre enfrentamos um caos interior que nos faz querer dizer alguma coisa. Ao mesmo tempo, a vida acontecendo do lado de fora reforça tudo isso que está preso dentro de nós. Quando nos parece que chegamos ao limite, quando já não cabemos mais no nosso interior, esse caos acaba desaguando em canção, em criação.

Tem alguma história ou curiosidade interessante que envolva o álbum?

A faixa “**SOBE O SOL**” foi o começo de tudo. Ela foi gravada em Nova Iorque, onde eu estava fazendo um curso de atuação para cinema. Gravamos com Eber Pinheiro em um estúdio no Brooklyn. A produção musical foi de Alexandre Vaz. Essa foi uma das grandes experiências da minha vida. Além de tudo, essa música ganhou um clipe dirigido por Danilo Lima e Natália Castro, que acabou se tornando um lindo registro dos tantos lugares que passei durante meu tempo nessa cidade incrível. A partir daí surgiu a parceria com a Nomad Produções, que me apresentou tanto ao Eber, quanto ao Rodrigo Campello quando decidimos gravar o álbum completo no Rio de Janeiro.



Novembro de 2018 – Entrevista para a Revista Arte Brasileira

Link: <http://www.revistaartebrasileira.com.br/entrevista-clara-castro-lanca-album-caostrofobia/>

00:00 00:00

f Cantora mineira Clara Castro faz show no Teatro Ipanema

G+

Conheça um pouco mais do primeiro CD da artista, que tem repertório predominantemente autoral

Armazém Cultural

No AR em 21/11/2018 - 16:15

Conheça um pouco mais do primeiro CD da cantora mineira **Clara Castro**, que faz show nesta quinta-feira (22), às 20h, no Teatro Ipanema.

Caostrofia conta com a produção de Rodrigo Campello, que assinou álbuns de nomes como Marisa Monte, Lenine, Caetano Veloso e Gilberto Gil. Clara contou também com as percussões de Pretinho da Serrinha, na faixa *Modulação* e arranjos do violonista e produtor Mario Adnet, em *Corpo Só*. O repertório é predominantemente autoral, com exceção para a releitura de *Um Trem para as Estrelas*, de Gilberto Gil e Cazuza.

Ouç a entrevista pelo player acima.



O Armazém Cultural vai ao ar de segunda a sexta-feira, às 14h, na Rádio MEC AM.

Nacionais | Notícias

Lançamentos Nacionais: Clara Castro, Troá, VisiOonárias e Luciane Dom

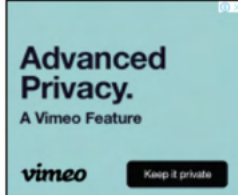
A mulher ocupa um lugar cada vez maior na música brasileira e prova isso com cada vez mais lançamentos incríveis

Por **Pedro Henrique Pinheiro** - 05/12/2018

f Compartilhar no Facebook Tweet no Twitter G+ Curtir 92 Tw



Foto: Reprodução / Youtube

A cantora e compositora mineira **Clara Castro** lançou este ano o seu primeiro álbum de estúdio, intitulado **Caostrofia**. Para incentivar a divulgação do material, a cantora tem disponibilizado clipes para suas canções de trabalho.

Já foram lançados as adaptações para a dançante faixa-título, além dos vídeos oficiais para as faixas mais reproduzidas "Sobe O Sol", "Modulação" e "Inverno Astral". Agora, chegou a vez de "Longo do Mundo" ganhar seu próprio clipe com cenas da cantora em estúdio.

Confira abaixo o clipe, tal como o *Caostrofia* na íntegra. O álbum, que conta com 8 composições autorais de Clara, também conta com uma bela cover de "Um Trem para as Estrelas", de Cazuza.

LOJA TMDQA!



FACEBOOK

Tenho Mais Discos Que...
Curtir Página 276 mil cu

72 amigos curtiram isso

Tenho Mais Discos Que Amigos
Há 47 minutos

Cantora anunciou pausa na carreira recentemente por causa de problemas de saúde com o

Dica da Nath
Na wine.com.br o retorno é garantido.
Quem assina recebe todo mês vinhos incríveis e ainda economiza 15% em todo site.
EU QUERO

Novembro de 2018 – Entrevista para a Rádio MEC (EBC)

Link: <http://radios.ebc.com.br/armazem-cultural/2018/11/clara-castro-com-seu-primeiro-cd-faz-show-no-teatro-ipanema>

Dezembro de 2018 – Matéria para o blog “Tenho mais discos que amigos”

Link: <http://www.tenhomaisdiscosqueamigos.com/2018/12/05/clara-castro-troa-visioonarias-e-luciane-dom/>

A seguir 20:30 Fique Ligado

da semana

qui sex sab dom seg ter qua qui

Saiba como aproveitar a Black Friday com segurança
#semcensura

Assistir mais tarde

01:1

00:0

01:1

f

Twitter

Saiba como aproveitar a Black Friday com segurança

Coordenadora do Procon RJ dá dicas

Sem Censura

No AR em 21/11/2018 - 17:30

Nesta edição ainda falamos de glaucoma, música, defesa do consumidor e teatro. Os nossos convidados são:

Duda Maia é diretora teatral. Ela apresenta no Rio de Janeiro, a peça "Contos partidos de amor", baseada em histórias de Machado de Assis, da trilogia "Três histórias de amor para crianças".

Clara Castro é cantora e compositora. Ela faz show de lançamento do seu primeiro álbum "Caostrofofia", no teatro Ipanema, no Rio de Janeiro.

Soraia Panella é coordenadora de atendimento do Procon RJ. Ela fala sobre os cuidados que se deve ter na Black Friday.

Dr. Miguel Padilha é oftalmologista. Ele explica o que é o glaucoma, uma doença ocular que leva à perda da visão.

Publicidade

Vem aí uma nova TV Brasil

a partir de 10 de abril

Novembro de 2018 – Participação no programa “Sem Censura”, da TV Brasil

Link: <http://tvbrasil.ebc.com.br/sem-censura/2018/11/saiba-como-aproveitar-black-friday-com-seguranca>

APLAUSO

17/11/2018 11h01

Clara Castro lança “Caostrofofia” - Bloco 1

A jovem cantora e compositora de Minas Gerais e o recém lançado álbum são destaques no Aplauso deste sábado

Clique para usar o Flash →

↓ Baixar áudio

« Clara Castro lança “Caostrofofia” - Bloco 2

Baixar ↓

« Clara Castro lança “Caostrofofia” - Bloco 3

Baixar ↓

A criativa cena musical independente de Minas Gerais deu mais um fruto. Acaba de ser lançado o disco de estreia da jovem cantora e compositora **Clara Castro**. O nome do álbum é “**Caostrofofia**”. Esse será o destaque do programa **Aplauso** deste sábado.

Clara Castro vai falar sobre esse projeto que tem canções compostas por ela e pelos parceiros musicais de Juiz de Fora. Arranjos caprichados, feitos pelo músico e produtor Rodrigo Campello, o mesmo de Roberta Sá.

Direção e Apresentação - Carmen Delpino
Produção - Caio Guedes

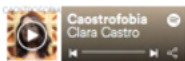
Comentar | Imprimir



Novembro de 2018 – Entrevista para a Rádio Câmara

Link:

<https://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/APLAUSO/565499-CLARA-CASTRO-LANCA-“CAOSTROFOBIA”-BLOCO-1.html>



MÚSICA.

Compartilhar



Clara Castro e sua Caostrofia

A cantora barbacenense se firma como nova promessa da MPB

Linda, meiga e um talento de dar gosto, a mineira Ana Clara Castro, de 23 anos, nascida em Barbacena, tem conquistado o Brasil com sua voz suave e romântica e suas músicas que mesclam MPB romântico, samba feminista, ao mesmo tempo, traz um pop rock mais alternativo.

"Caostrofia", o primeiro álbum de Clara Castro foi produzido por Rodrigo Campello, lançado em setembro de 2018, distribuído pela Som Livre e em todas as plataformas digitais pelo selo Nomad Produções. Possui 11 faixas, sendo oito delas compostas pela própria Clara que tenta apresentar "as diversas Claras que existem em mim e que estão em constante metamorfose", explica a cantora.

A canção-título, **"Caostrofia"** é uma das três faixas, que Clara Castro não assina. Os juíz-foranos Nathan Itaborahy, seu namorado, e Renato da Lapa, ambos integrantes da banda Blend 87, são os autores da música que, nas palavras de sua intérprete, representa o "caos da criação num apartamento, daquela claustrofobia de estar num lugar fechado se afetando pelo mundo. Como estar num espaço pequeno que não te cabe", diz a artista com a voz carregada de emoção.

A jovem cantora traz no olhar e nas músicas um universo de sentimentos que cabe dentro dela. Músicas como **Sobe o sol**, **Inverno Astral** e **Espelho** apresentam essa inquietude e romantismo, além de da busca por si mesma e do amadurecimento.

Clara Castro em sua Caostrofia bateu um papo com a Mais Vertentes, confira:

Mais Vertentes: Como se iniciou a sua paixão pela música?

Clara Castro: A paixão pela música eu nem sei dizer quando que nasceu, porque é muito doído quando me pego pensando em qual lembrança, de qualquer tempo da minha vida, eu sempre tenho uma música marcante. Música sempre esteve presente no meu universo no meu dia a dia. É um pano de fundo mesmo pra minha vida. Eu escuto música praticamente o dia inteiro, mesmo se não fosse o meu trabalho, se não fosse o que eu escolhi pra me dedicar eu tenho certeza que seria uma coisa muito importante na minha vida.

Mais Vertentes: Como tem sido essa experiência no mundo musical?

Clara Castro: São os melhores presentes da minha vida e as melhores crises existenciais que eu também já tive. E acho isso muito bom por que a partir do momento que a gente começa a se aprofundar em nós mesmos começa o amadurecimento. Descobri em convivência com o pessoal da música a arte como uma profissão. Isso veio bem antes do Caostrofia, mas do grupo Ponto de Partida onde me formei na Bituca, em Barbacena, que é a Universidade de Música. Então eu passe a respeitar muito mais os artistas e, acima de tudo, a valorizar a profissão.

Mais Vertentes: As letras das músicas são composições suas? Como é a criação delas e da onde vem o sentimento para criá-las?

Clara Castro: Meu processo de criação consiste em começar uma melodia e ir acrescentando a letra depois, aos poucos, até ela ir nascendo. Mas isso pode variar também, porque eu já cheguei a criar a letra antes da melodia, o importante é que a gente exerceite mais porque como qualquer outro trabalho, é necessário treinar nossa cabeça, pra criar e pra se libertar. E as inspirações são muito variadas mas grande parte das coisas que faço, são coisas que eu vivi, que senti, que vi pessoas perto vivendo. É bem pessoal, confessional. Das faixas, oito são minhas. Também tenho feito parcerias com pessoas que agregam ao repertório. E esse processo é um pouco diferente, muitas vezes acontece da gente fazer um pedaço da música com a letra, aí mando pro parceiro, que manda de volta e fica nesse bate e rebate até formar a composição em parceria.

Mais Vertentes: Qual sua maior inspiração?

Clara Castro: Tenho muitas! Gosto muito de pesquisar o que tá sendo feito pelas pessoas da nossa geração, porque tem muita coisa lá. Mas se for pensar nos grandes mestres da música tenho admiração pelo Gilberto Gil, Caetano Veloso e Chico Buarque que são esses grandes caras. E se eu for pensar em uma grande cantora que me inspira, gosto da Rita Lee, além de cantoras clássicas como Gal Costa e Elis Regina... enfim, uma infinidade de inspirações.

Mais Vertentes: Sua relação com sua família ajudou no deslanchar da carreira?

Clara Castro: Sem dúvidas foi muito importante pra chegar onde estou hoje! E sei que ainda é o começo de uma estrada onde há muita coisa por vir. Minha família sempre me apoia e sempre me encoraja a tomar decisões que me fizessem ser feliz. E acho que mais do que ninguém eles souberam que essa estrada da arte seria inevitável em algum momento. Eu até cheguei a fazer faculdade de Administração, mas logo vi que não era isso que eu queria. Minha família foi muito compreensiva e me ajudou muito nessa descoberta de caminhos possíveis e como levar isso com seriedade. Sem contar que ela se doa completamente ao meu trabalho, vai em todos os shows, e faz de tudo pra me incentivar.

Mais Vertentes: Da onde surgiu a ideia para o nome do álbum "Caostrofia"?

Clara Castro: Veio de uma das faixas que que fala sobre o processo de criação, sobre esse caos que invade a gente antes de inventarmos uma coisa para colocar no mundo. E ele resume um pouco mesmo dessa mistura de tudo que existe dentro da gente, desses sentimentos, momentos e até dessas diversas Claras que existem em mim.

Mais Vertentes: Conta pra gente um pouco da sua rotina atual. A música está sempre presente?

Clara Castro: Atualmente me dedico quase 100% dos meus dias à música, e ainda estou terminando a faculdade de Ciências Sociais que, por sinal, é muito legal porque me acrescenta na música e nos faz refletir sobre as questões do mundo. Eu mesma tento criar uma rotina para mim, mas é um pouco difícil porque as coisas aparecem de uma hora para outra. Porém, busco traçar metas, pensar no que eu quero fazer ao longo do ano e sempre precisamos alimentar as redes sociais, postar vídeo, colocar coisas novas. A gente vai trabalhando com as coisas que aparecem e com as coisas que a gente deseja. Além claro, da rotina de ensaio, que não pode parar, e os estudos da música, que é muito importante. A gente precisa se munir de instrumentos para que a música seja mais fluida. O estudo é sempre um exercício.

Mais Vertentes: Dentro do Campo das Vertentes e da Zona da Mata você se tornou um orgulho pros moradores da região, como se sente sabendo disso?

Clara Castro: Eu fico muito emocionada sabendo desse carinho que a região tem por mim e fico feliz demais de ser reconhecida pelo meu som, pelo meu trabalho. Eu me assusto muito, porque pra mim é tudo muito natural, e esse retorno que recebo tão carinhoso de pessoas se identificando com as músicas, se abrindo contando sobre a vida delas, isso é uma coisa que faz tudo valer a pena.

Mais Vertentes: Qual sua relação com essa região de Minas?

Clara Castro: Minha relação com o Campo das Vertentes é muito profunda, e muito inteira mesmo. É onde nasci, cresci, vivo, e aprendi tudo e continuo aprendendo. E minha relação com a música, vem muito com o espaço que a gente vive, com o contexto, e o Campo das Vertentes está sempre nas melodias, nas criações, a gente sempre imprime isso em nossa origem e nas criações. Então a relação é bem completa.

Mais Vertentes: Quais os seus planos para o ano de 2019? Um novo álbum? Shows?

Clara Castro: Quero lançar alguns *singles*, alguns cliques novos e claro, fazer muitos shows. Estamos com alguns shows montados em formatos diferentes, portanto nosso objetivo é rodar bastante pelo Brasil afora. Queremos nos mostrar e estar em vários lugares para tocar novas pessoas.

Por Nicole Duarte

2019 – Entrevista para a Revista “Mais Vertentes”

Link: <https://www.maisvertentes.com.br/clara-castro>

Clara Castro, a jovem compositora fala do seu novo álbum

InSitte blog 25 de outubro de 2018



Linda, gentil e simpática. A menina mulher de Barbacena para o mundo. Pegou um trem para ser Estrela, e seu sucesso é o reflexo do Espelho do seu talento. Se na vida nada é tão certo, a maior certeza é que ela está no caminho certo.

Seu novo álbum "Caostrofobia", contém 11 faixas, sendo oito músicas de sua autoria. Produzido por Rodrigo Campello, e com músicas dos juiz-foranos Nathan Itaborahy e Renato da Lapa, integrantes da banda Blend 87.

Da cidade das flores, Sobe o Sol e Longe do Mundo, sua voz aveludada nos fascina. Nossa Oração é que dure por muitos anos e que continue essa mulher fantástica. Clara é pura poesia.

Não percam o show no Bar da Fábrica, hoje dia 25 (quinta-feira) à partir das 21h. Endereço: Avenida Getúlio Vargas, 200, centro.



Outubro de 2018 – Entrevista para o Insitte blog, de Juiz de Fora

Link: <https://insitteblog.com.br/musica-local/clara-castro-a-jovem-compositora-faz-shows-em-juiz-de-fora/>

barbacenaonline



Home > Cultura > Clara Castro lança álbum Caostrofobia

Clara Castro lança álbum Caostrofobia

Publicado em 23 jul, 2018

CULTURA



Compartilhar

Aos 23 anos, a cantora e compositora barbacenense Ana Clara Castro, formada pela Bituca – Universidade de Música Popular, lançou na sexta-feira (20), o álbum "Caostrofobia", que chegou às plataformas digitais pelo selo Nomad Produções, com distribuição pela Som Livre.

No mês passado a cantora já havia disponibilizado nas plataformas digitais o single Inverno Astral, que faz parte do álbum que estreou no último fim de semana, com show na inauguração da nova sede da Sala de Giz, em Juiz de Fora.

O clipe da faixa "Sobe o Sol" também já está disponível em seu canal no Youtube. A música que foi gravada em Nova York, com arranjo moderno de Alex Vaz, já tem aprovação do público. "Tudo o que estou vivendo é maravilhoso, mas ao mesmo tempo me forço muito a voltar ao pensamento de que a música que faço é algo maior que eu. Espero que muita gente conheça meu trabalho. E ao mesmo tempo em que sinto que isso pode mexer comigo, sinto mais vontade de ser eu mesma, representando tudo o que acredito, a sensibilidade. É muito difícil quando a música se transforma num negócio, mas existe um mercado, e isso é legítimo, porque o artista come e paga contas. Quero, então, permanecer inquieta. Vejo os grandes artistas que são minhas referências – Gil, Caetano, Lenine e muitos outros: eles são inquietos, nunca estão plenamente satisfeitos e querem fazer mais (...) Independentemente de falar para o mundo inteiro ou só para uma pessoa, quero sempre estar me buscando", disse Clara Castro.

A música de Clara Castro e as músicas de vários artistas de Barbacena estão na Premiere web-rádio. Acesse: www.premiereradio.com.br.

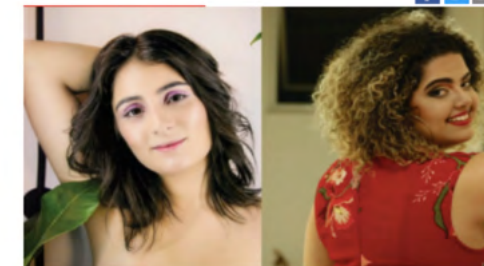
Confira o álbum Caostrofobia clicando aqui

Confira o novo clipe, Sobe o Sol aqui

Julho de 2018 – Matéria no site "Barbacena Online"

Link: <https://barbacenaonline.com.br/clara-castro-lanca-album-caostrofobia/>

Carolina Serdeira e Clara Castro dividem o palco em show na capital



Data
De 15/12/2018 a 15/12/2018

Ingressos *
[Comprar ingressos](#)
R\$40,00 (inteira) e R\$20,00 (meia)

Horário
Sábado, às 19h

Local
Teatro de Boiso SESIMINAS

Classificação Etária
Livre

Sobre o Evento

Duas artistas da nova geração em uma noite de celebração à música mineira dividem o palco pela primeira vez. Clara Castro e Carolina Serdeira serão as atrações no Teatro de Boiso SESIMINAS no dia 15 de dezembro, às 19h. Os ingressos custam R\$ 40 (inteira) e R\$ 20 (meia). A venda é feita na própria bilheteria do teatro ou pelo site <http://www.tudus.com.br>.

Carolina Serdeira é a primeira a se apresentar. Celebrando 10 anos de carreira, a cantora tem no currículo o egiado "Lembrete", de 2013, Redescobrir Elis Regina (2018) e recém-lançado DVD gravado ao vivo em Juiz de Fora, sua cidade natal. Com seu canto suave e delicado é considerada uma das mais belas vozes do estado. Cantora desde criança, ela vai de bossa, samba, bolero e jazz. No dia 15 de dezembro a cantora fará apresentação inédita ao lado do violonista e compositor Samy Erick, com repertório que homenageia a cantora baiana Rosa Passos.

Em seguida, é a vez de Clara Castro fazer o show de lançamento do seu primeiro CD "Caostrofobia". Já disponível nas plataformas digitais, o álbum possui 11 faixas, sendo que oito são canções autorais. Ficam fora desta lista "Caostrofobia", com os parceiros Nathan Itaborahy e Renato da Lapa e "Corpo Só", assinada em conjunto com a mãe da cantora, Glória Bittar.

Formada pela Bituca - Universidade de Música Popular, em Barbacena, onde mora, a jovem, de 23 anos, e com muita bagagem musical, revela seu legado artístico por meio da criação das letras, fruto de sua ligação com a literatura, cinema, teatro e arte, de forma geral. O disco, produzido por Rodrigo Campello, mescla rock, samba e baladas românticas. Para o show, a cantora de voz doce e marcante promete uma noite animada ao som de "Inverno Astral", "Sobe o Sol" (gravado em Nova Iorque), "Longe do Mundo", entre outras. Caetano Brásil (sopros), Chico Cabral (percussão), Douglas Poerner (baixo), Hugo Schettino (guitarra e violão), Nathan Itaborahy (Bateria) acompanham a cantora e compositora.

Dezembro de 2018 – Matéria no site do SESI

Link: <https://www7.fiemg.com.br/sesi/centro-de-cultura/belo-horizonte/agenda/detalhe/carolina-serdeira-e-clara-castro-dividem-o-palco-em-show-na-capital>

Clara Castro

(32)98897-7285

claracastro.som@gmail.com

www.claracastro.com.br

Instagram: @claracastrooficial

Facebook: @oficialclaracastro



Ouçã nas plataformas digitais:

Spotify:

<https://open.spotify.com/artist/328HvJJoTrRr4AwtJtlChp>

Youtube:

https://www.youtube.com/channel/UCBxFRWsZYSE62cs_GpTf0dQ

Deezer:

<https://www.deezer.com/br/artist/15031163>